


Fatores estressores: um desafio para enfermagem intensiva


Stressing factors: a challenge for intensive nursing

Factores de estrés: un desafío para la enfermería de cuidados intensivos


Emilly Ribeiro de Andrade

 <https://orcid.org/0009-0000-2597-036X>


Joseph Castro da Silva

 <https://orcid.org/0009-0001-6506-6153>


Iara Alves Feitoza de Andrade

 <https://orcid.org/0000-0003-3495-0613>


Kerzia Ferreira Lima

 <https://orcid.org/0000-0003-4848-7527>

William França dos Santos


 <https://orcid.org/0000-0001-5750-7740>

Marta Maria Francisco

 <https://orcid.org/0000-0001-8938-9179>

Jacimara Vasques Gomes

jacivgomes@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9883-4529>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 14743 2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 03 Abril 2026
Aprobación: 09 Abril 2026

Resumo: Objetivo: analisar os fatores estressores de profissionais enfermeiros do Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um hospital privado de Manaus. **Metodologia:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de abril a maio de 2022. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário padronizado e estruturado, aplicado a 15 enfermeiros do CTI. **Resultados:** a maioria dos participantes era do sexo feminino (78,57%) e do sexo masculino (21,43%), com predominância de idade entre 25 e 30 anos (60,00%). Em relação à autoavaliação dos fatores estressores, observou-se que grande parte dos profissionais relatou a presença de sobrecarga laboral como fator estressante frequente no ambiente de trabalho. **Conclusão:** observou-se que os profissionais enfermeiros convivem com diferentes fatores estressores no ambiente de trabalho, destacando-se a sobrecarga laboral, aspectos relacionados às relações interpessoais e às demandas do cuidado intensivo, evidenciando a importância da atenção institucional às condições de trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Profissional de saúde, Qualidade de vida.

Abstract: Objective: to analyze the stressors experienced by nursing professionals in the Intensive Care Unit (ICU) of a private hospital in Manaus. **Methodology:** a descriptive study with a quantitative approach, conducted from April to May 2022. Data collection was carried out through the application of a standardized and structured questionnaire to 15 ICU nurses. **Results:** the majority of participants were female (78.57%) and male (21.43%), with a predominance of those aged between 25 and 30 years (60.00%). Regarding the self-assessment of stressors, it was observed that a large proportion of professionals reported the presence of work

overload as a frequent stressor in the work environment. **Conclusion:** it was observed that nursing professionals experience different stressors in the work environment, highlighting work overload, aspects related to interpersonal relationships, and the demands of intensive care, evidencing the importance of institutional attention to the working conditions of these professionals.

Keywords: Intensive care units, Health personnel, Quality of life.

Resumen: Objetivo: analizar los factores estresantes que experimentan los profesionales de enfermería en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI) de un hospital privado de Manaus. **Metodología:** estudio descriptivo con enfoque cuantitativo, realizado entre abril y mayo de 2022. La recolección de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario estandarizado y estructurado a 15 enfermeros de UCI. **Resultados:** la mayoría de los participantes fueron mujeres (78,57%) y hombres (21,43%), con predominio de personas con edades comprendidas entre 25 y 30 años (60,00%). En cuanto a la autoevaluación de los factores estresantes, se observó que una gran proporción de profesionales reportó la presencia de sobrecarga laboral como un factor estresante frecuente en el entorno laboral. **Conclusión:** se observó que los profesionales de enfermería experimentan diferentes factores estresantes en el entorno laboral, destacando la sobrecarga laboral, los aspectos relacionados con las relaciones interpersonales y las demandas de cuidados intensivos, lo que evidencia la importancia de la atención institucional a las condiciones laborales de estos profesionales.

Palabras clave: Unidades de cuidados intensivos, Personal de salud, Calidad de vida.

PREVIEW VERSION

INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional tem se mostrado um fenômeno prevalente entre profissionais de enfermagem, estando associado ao desenvolvimento de condições como hipertensão, ansiedade, úlceras e outras doenças relacionadas.¹ Diversos autores apontam que a Enfermagem é uma profissão estressante, pois exige contato constante com o paciente e elevada responsabilidade sobre a vida das pessoas, o que contribui para o aumento do desgaste físico e mental dos profissionais.²

Nas Unidades de Terapia Intensiva, consideradas ambientes fechados e de alta complexidade, o cuidado ocorre em meio a um contexto crítico e marcado por pacientes graves. Esse cenário pode ser percebido como agressivo, tenso e, por vezes, traumatizante. Já foi, inclusive, comparado a um sistema penitenciário, como um “sistema peculiar de vida interna”, que favorece a formação e a manutenção de padrões culturais específicos.^{2, 3}

A falta de informações e a escassez de evidências científicas sobre o estresse ocupacional dificultam a identificação das características e dos recursos específicos do trabalho que desencadeiam reações de estresse. O estresse ocupacional corresponde a uma condição marcada por desgaste anormal do organismo e redução da capacidade laboral, culminando na dificuldade ou incapacidade prolongada do indivíduo em tolerar, superar ou se adaptar às exigências de natureza psíquica presentes em seu ambiente de trabalho ou de vida.³

Os enfermeiros, em razão das atribuições que desempenham, atuam em procedimentos de alta complexidade e exercem a gestão da equipe técnica de enfermagem, coordenando e supervisionando seu trabalho. Essa função incorpora um elevado nível de responsabilidade, sobretudo pela necessidade de manter rigor e precisão na manipulação de equipamentos e na execução das tarefas, uma vez que qualquer falha pode resultar em lesões graves ou até mesmo em óbito.⁴

Existem diversas formas de mensuração do estresse ocupacional entre enfermeiros, sendo uma delas a entrevista livre, que permite a coleta de dados e a proposição de categorias para os estressores do ambiente de trabalho, tais como fatores intrínsecos ao trabalho, papéis estressores, relações interpessoais no trabalho, desenvolvimento na carreira, estrutura e cultura organizacional, e interface trabalho-casa. Dessa forma, o estresse ocupacional é compreendido a partir da identificação dos estressores vivenciados no cotidiano laboral.⁵

Estudos realizados com enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) indicam que um dos problemas de saúde ocupacional mais frequentes é a Síndrome de Burnout, associada a jornadas

exaustivas e prolongadas.⁶ Além dos efeitos psicológicos e emocionais, pesquisas apontam alterações físicas decorrentes do estresse, incluindo problemas cardiovasculares, digestivos e musculoesqueléticos. Esses fatores podem comprometer o funcionamento dos mecanismos orgânicos, de modo que o ambiente da UTI tem sido comparado a uma prisão em termos de fatores estressores.⁷

Por outro lado, um estudo de Gutierrez (2012) demonstrou que o apoio social, especialmente o organizacional, exerce função protetiva frente a eventos estressantes, colaborando para que os profissionais superem as dificuldades laborais com mais facilidade, reduzindo a vulnerabilidade e promovendo bem-estar emocional e psicológico.⁸

Diante do contexto apresentado e dos efeitos deletérios do estresse ocupacional sobre a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, bem como da lacuna de conhecimento científico acerca dessa temática no contexto hospitalar, torna-se relevante desenvolver investigações que subsidiem estratégias de prevenção e promoção do bem-estar no ambiente de trabalho.⁸

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo identificar e analisar os fatores estressores vivenciados por profissionais enfermeiros, contribuindo para a compreensão das condições que afetam a saúde física e mental desses profissionais e fornecendo subsídios para estratégias de prevenção e promoção do bem-estar no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva e transversal, de natureza quantitativa, realizada com profissionais enfermeiros do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Adventista de Manaus, no período de abril a maio de 2022.

Foram incluídos neste estudo os enfermeiros que atuam no Centro de Terapia Intensiva (CTI) há mais de dois anos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 25 anos. Foram excluídos os profissionais que não possuíam dois anos de atuação no CTI ou que não estavam disponíveis no momento da coleta de dados, devido a atestado médico ou férias.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, elaborado especificamente para esta pesquisa, composto por perguntas fechadas sobre autoconhecimento e caracterização do tema em estudo. Participaram da pesquisa 15 enfermeiros, que responderam ao questionário de acordo com sua disponibilidade, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em uma sala privada, onde todos os aspectos éticos foram explicados, garantindo o sigilo total das informações. Uma cópia do termo foi entregue a cada participante.

Os dados foram analisados por meio de medidas estatísticas em percentual e apresentados em forma de tabelas, contando ainda com análise estatística realizada pelo programa Epi Info, versão 7.2.5.0. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da FADBA/ Faculdade Adventista da Bahia, obtendo parecer favorável (CAAE: 52104121.90000.0042). O instrumento de coleta foi adaptado do Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE), fundamentado teoricamente nas definições de Cooper.⁹

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 15 enfermeiros. Inicialmente, a pesquisa incluía um total de 19 profissionais elegíveis; entretanto, quatro não participaram devido à demissão ou à recusa em participar do estudo; os resultados da caracterização sociodemográfica dos participantes estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Dados Sociodemográficos dos participantes da pesquisa. Manaus, Amazonas, Brasil, 2022

Sexo	Nº	%
Feminino	12	78,57%
Masculino	3	21,43%
Total	15	100%
Idade		
25-30	9	60,00%
35-40	4	26,67%
45-50	2	13,33%
Total	15	100%

autores

Observa-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (78,57%), enquanto os do sexo masculino representaram 21,43% da amostra. Em relação à faixa etária, predominou o grupo entre 25 e 30 anos (60%), seguido pelos profissionais entre 35 e 40 anos (26,67%) e entre 45 e 50 anos (13,33%). Os dados foram coletados individualmente em sala privada, garantindo o anonimato dos participantes. A aplicação do questionário teve como objetivo obter informações sobre as categorias de fatores estressores relacionadas aos fatores intrínsecos ao trabalho, às relações no trabalho e aos papéis estressores da carreira.⁹

Na Tabela 2 são apresentadas as frequências das respostas relacionadas aos fatores intrínsecos ao trabalho, considerando aspectos como desenvolvimento de atividades além da função

ocupacional, esforço físico para realização do trabalho e atuação em horário noturno.

Tabela 2

Ações Relacionadas aos Fatores Intrínsecos no Trabalho (IEE), Manaus, Amazonas, 2022

Afirmações	Nunca	Quase Nunca	Na Maioria das Vezes	Todas as Vezes
Desenvolver atividades além da minha função ocupacional.	-	2 (13,33%)	13 (86%)	-
Fazer esforço físico para cumprir o trabalho	-	1 (6,67%)	12 (80%)	2 (13,33%)
Trabalhar em horário noturno	6 (40%)	5 (33,33%)	4 (26,67%)	-
Fonte: Autores				

Observa-se que a maioria dos enfermeiros relatou desenvolver atividades além de sua função ocupacional na maioria das vezes, o que evidencia a presença de sobrecarga de tarefas no ambiente de trabalho. Além disso, grande parte dos profissionais também relatou realizar esforço físico para cumprir suas atividades laborais.

Em relação ao trabalho em horário noturno, as respostas mostraram maior distribuição entre as categorias, indicando diferentes percepções sobre esse aspecto como fator estressor. A Tabela 3 apresenta as ações relacionadas aos estressores nas relações de trabalho, incluindo aspectos relacionados à conciliação entre vida profissional e familiar, trabalho em equipe, assistência ao paciente e atendimento aos familiares.

Tabela 3

Ações relacionadas aos estressores nas relações no trabalho, Manaus, Amazonas, 2022

Afirmações	Nunca	Quase Nunca	Na Maioria das Vezes	Todas as Vezes
Conciliar questões profissionais com familiares.	-	1 (6,67%)	9 (60%)	5 (33,33%)
Trabalhar em equipe.	5 (33,33%)	8 (53,33%)	2 (13,33%)	-
Prestar assistência ao paciente.	5 (33,33%)	9 (60%)	1 (6,67%)	-
Atender familiares de pacientes.	3 (20%)	11 (73,33%)	1 (6,67%)	-

Fonte: Autores

Observa-se que a maioria dos profissionais relatou conseguir conciliar as questões profissionais com os familiares, embora uma parcela dos participantes indique que essa conciliação pode representar um fator estressor em determinadas situações. Em relação ao trabalho em equipe, à assistência ao paciente e ao atendimento aos familiares, a maior parte dos enfermeiros relatou baixa frequência de estresse associado a essas atividades.

A Tabela 4 evidencia a prevalência das ações relacionadas aos estressores, apresentadas em um subtópico extraído do questionário.

Tabela 4

Ações relacionadas aos estressores no tópico estudado “Papéis Estressores da Carreira” (IEE), Manaus, Amazonas, 2022

Afirmações	Nunca	Quase Nunca	Na Maioria das Vezes	Todas as Vezes
Sentir desgaste emocional com o trabalho	-	4 (26,67%)	8 (53,33%)	3 (20%)
Resolver imprevisto em local de trabalho.	3 (20%)	4 (26,67%)	8 (53,33%)	-
Supervisionar o Trabalho de outras pessoas.	3 (20%)	9 (60,60%)	3 (20%)	-

Autores

Observa-se que uma parcela significativa dos enfermeiros relatou sentir desgaste emocional relacionado ao trabalho. Em relação à resolução de imprevistos no ambiente de trabalho, parte dos profissionais relatou que essa situação ocorre na maioria das vezes, indicando a necessidade de tomada de decisões rápidas no cotidiano da unidade de terapia intensiva. No que se refere à supervisão do

trabalho de outras pessoas, a maioria dos participantes relatou baixa frequência de estresse associado a essa atividade.

DISCUSSÃO

O estresse ocupacional entre enfermeiros é amplamente descrito na literatura, sendo considerado um importante problema de saúde entre profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva. Diversos instrumentos têm sido utilizados para mensurar os fatores estressores nesse contexto. Neste estudo foi utilizado o Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE), desenvolvido por Stacciarini et al., com o objetivo de identificar fatores estressores relacionados às relações interpessoais, aos papéis estressores da carreira e aos fatores intrínsecos ao trabalho. Esse instrumento tem sido amplamente utilizado em estudos subsequentes para a avaliação do estresse ocupacional entre enfermeiros.^{10, 11, 12, 13, 15}

O esforço físico no Centro de Terapia Intensiva também foi mencionado por parte dos enfermeiros como um fator associado ao estresse ocupacional.¹⁶ Os enfermeiros desenvolvem múltiplas atividades no Centro de Terapia Intensiva que exigem esforço físico, como mudança de decúbito, colocação e retirada de equipamentos no leito, transporte de pacientes para realização de exames e banho no leito, entre outras. Dessa forma, torna-se necessária a atenção dos gestores para a melhoria do fluxo de trabalho, visando garantir melhores condições laborais e qualidade de vida para esses profissionais.¹⁷

No item “desenvolver atividades além da função ocupacional”, 86,67% dos participantes afirmaram que esse aspecto representa um fator estressante, enquanto 13,33% relataram que gera pouco estresse. Esses dados indicam que os profissionais enfermeiros frequentemente realizam atividades além de suas atribuições, o que pode acarretar impactos na qualidade da assistência prestada ao paciente e no acolhimento aos familiares, além de contribuir para o aumento do estresse, da sobrecarga e do desconforto no ambiente de trabalho, podendo inclusive repercutir na vida familiar desses profissionais.¹⁸

Estudos evidenciam que atividades administrativas, independentemente da área de atuação do enfermeiro, também podem ser configuradas como fatores estressores, especialmente quando associadas à sobrecarga de trabalho. Em relação ao trabalho em horário noturno, 26,67% dos participantes afirmaram que esse fator não representa um elemento estressor.

O sono noturno, em geral, apresenta maior duração e qualidade, sendo considerado mais reparador do que o sono diurno. Isso ocorre porque tentar dormir em uma fase inapropriada do ciclo circadiano, como durante o dia, pode resultar em redução da liberação de melatonina e aumento da temperatura corporal central, fatores que

contribuem para um sono com maior número de despertares e menor eficiência.¹⁹

A possibilidade de realizar pequenos períodos de descanso durante o turno noturno é considerado um importante procedimento organizacional para melhorar as condições de trabalho. Esse benefício contribui para o bom andamento da assistência e é garantido pela legislação brasileira, que prevê a obrigatoriedade de intervalo para repouso ou alimentação em jornadas de trabalho contínuas superiores a seis horas, conforme estabelecido no Artigo 71 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, em 2021, evidenciou que os trabalhadores de enfermagem identificam elevada exposição às cargas fisiológicas e químicas no ambiente de trabalho. As cargas fisiológicas estão relacionadas principalmente ao esforço físico exigido nas atividades assistenciais, como transporte e mobilização de pacientes, manipulação de peso excessivo e realização de procedimentos que demandam esforço físico, muitas vezes associados ao número reduzido de trabalhadores. Já as cargas químicas estão relacionadas ao preparo e à administração de medicamentos, bem como à manipulação de produtos utilizados na limpeza e desinfecção de materiais.²⁰

Além disso, muitos profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva estiveram diretamente envolvidos no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Estudos apontam que esse contexto contribuiu para o aumento do impacto na saúde mental desses trabalhadores, em razão de fatores como escassez de equipamentos de proteção individual, fragilidades na definição de protocolos de controle de infecção, jornadas de trabalho prolongadas, incertezas relacionadas às medidas terapêuticas e exposição frequente a situações de sofrimento, morte e luto.²¹

Diante desse cenário, evidencia-se um contexto com elevado potencial para o desenvolvimento de sofrimento psíquico e adoecimento mental entre os trabalhadores de enfermagem. O reconhecimento dessa realidade possibilita a implementação de medidas e estratégias institucionais voltadas à minimização dos impactos negativos decorrentes desse contexto, contribuindo para a manutenção de uma força de trabalho saudável.²²

No que se refere à conciliação entre questões profissionais e familiares, 93,33% dos enfermeiros relataram não apresentar dificuldades nesse aspecto, enquanto 6,67% indicaram que essa situação pode representar um elemento estressor. Em relação ao atendimento aos familiares dos pacientes, 20% dos participantes afirmaram que essa atividade não representa fator estressor, enquanto 6,67% relataram apresentar dificuldades. Quanto ao trabalho em equipe, 13,33% dos profissionais indicaram dificuldades, evidenciando a importância da cooperação, da tolerância e da

compreensão entre os membros da equipe para reduzir situações de estresse no ambiente de trabalho.

Outro aspecto relevante refere-se às relações interpessoais no ambiente de trabalho. Estudos indicam que a sobrecarga laboral e os problemas de relacionamento constituem importantes determinantes de estresse entre enfermeiros.²³

Em relação à assistência ao paciente, 93,33% dos participantes relataram não apresentar dificuldades para realizar as atividades assistenciais, enquanto 7,14% indicaram algum grau de dificuldade. A assistência de enfermagem exige atuação integral, com base em conhecimento técnico-científico, sendo importante que os gestores estejam atentos às necessidades da equipe, de modo a garantir condições adequadas para a realização das atividades assistenciais.

A enfermagem frequentemente está associada a jornadas extensas de trabalho, o que pode aumentar a exposição a riscos à saúde do profissional. Um estudo realizado por Silva e Gomes com 22 enfermeiros identificou que o relacionamento insatisfatório com superiores, a insegurança profissional e a ausência de progressão na carreira figuram entre os principais fatores geradores de mal-estar entre os profissionais de saúde, impactando diretamente no desempenho assistencial e no desenvolvimento profissional dentro das instituições.

A capacidade de enfrentamento dos desafios e dos fatores estressores pode variar de acordo com o desenvolvimento profissional e o estado emocional de cada indivíduo. Nesse sentido, destaca-se a importância da implementação de programas institucionais voltados à promoção da saúde do trabalhador, incluindo atividades laborais e apoio psicológico, com o objetivo de minimizar situações geradoras de estresse.²⁴

Os profissionais enfermeiros estão frequentemente expostos a situações de estresse e desgaste decorrentes do contato contínuo com pacientes debilitados, além de lidarem com relações interpessoais e hierárquicas complexas no ambiente hospitalar. O trabalho em hospitais exige alto nível de colaboração entre profissionais de diferentes áreas, o que demanda organização e atuação coletiva no cuidado ao paciente. Neste estudo, 73,33% dos entrevistados relataram sentir reflexos de desgaste emocional decorrentes do trabalho, dado que merece atenção por parte das instituições, uma vez que pode impactar diretamente no desempenho profissional.²⁵

Os enfermeiros frequentemente estão submetidos a elevadas cargas de trabalho, o que pode resultar em desgaste físico e mental, além de situações de pressão relacionadas à necessidade de tomada rápida de decisões diante de intercorrências clínicas.²⁶

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem precisam lidar com atividades imprevisíveis e situações que exigem prontidão e capacidade de resposta imediata às necessidades dos pacientes. No

presente estudo, 53,33% dos participantes relataram sentir-se confortáveis em lidar com imprevistos, enquanto 46,67% indicaram desconforto diante dessas situações, considerando-as fatores estressores no cotidiano de trabalho.²⁷

A supervisão do trabalho também constitui uma atividade importante no processo assistencial e administrativo da enfermagem, envolvendo responsabilidade na coordenação das atividades da equipe. Nesse sentido, a função de supervisão evidencia a importância das características pessoais do enfermeiro supervisor e das formas de interação estabelecidas com a equipe.²⁸

Assim, o enfermeiro supervisor deve atuar de forma centrada nas pessoas e nas relações humanas, promovendo motivação, colaboração e desenvolvimento da equipe. No presente estudo, 70% dos participantes relataram não apresentar dificuldades relacionadas à supervisão do trabalho de outros profissionais, o que representa um resultado positivo, considerando o papel de liderança exercido pelo enfermeiro na equipe de enfermagem.²⁹

CONCLUSÃO

O estresse ocupacional representa um importante desafio para os profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva, uma vez que estão expostos diariamente a diferentes demandas físicas, emocionais e organizacionais no ambiente de trabalho. Os resultados deste estudo evidenciaram que os enfermeiros convivem com múltiplos fatores estressores relacionados às atividades desempenhadas no cotidiano profissional, destacando-se aspectos associados à sobrecarga de trabalho, ao esforço físico e às responsabilidades inerentes à assistência intensiva.

Embora muitos profissionais relatem conseguir lidar com essas situações no cotidiano de trabalho, é importante considerar os possíveis impactos desses fatores ao longo do tempo, tanto para a saúde física e mental dos enfermeiros quanto para a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Dessa forma, os resultados desta pesquisa contribuem para a reflexão sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva, destacando a importância de estratégias institucionais voltadas à promoção do bem-estar e à melhoria das condições de trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Santos FD, Cunha MHF, Robazzi MLCC, Pedrão LJ, Silva LA, Terra FS. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* [Internet]. 2010 [acesso em 9 abril 2026];6(1). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v6i1p1-21>.
2. Ferrareze MVG, Ferreira V, Carvalho AMP. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2006 [acesso em 9 abril 2026];19(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000300009>.
3. Jacques MGC, Nunes MLT, Bernardes NMG, Guareschi PA. Relações sociais e ética. *SciELO Books.* [Internet]. 2008 [acesso em 9 abril 2026]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8bn3s>.
4. Rodrigues TDF. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. *REME Rev Min Enferm.* [Internet]. 2012 [acesso em 9 abril 2026];16(3). Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/533>.
5. Silva MA, Morais JD, Batista AAF. Humanização ao paciente e família na unidade de terapia intensiva (UTI). *Rev JRG Estud Acad.* [Internet]. 2024 [acesso em 9 abril 2026];7(15):e151625. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.625>.
6. Silveira ALP, Colleta TCD, Ono HRB, Woitas LR, Soares SH, Andrade VLÁ, et al. Síndrome de burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. *Rev Bras Med Trab.* [Internet]. 2016 [acesso em 9 abril 2026];14(3). Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1679-443520162215>.
7. Coronetti A, Nascimento ERP, Barra DCC, Martins JJ. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. *ACM Arq Catarin Med.* [Internet]. 2006 [acesso em 9 abril 2026]. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/revista/pdf/artigos/439.pdf>.
8. Gutierrez AP, Candela LL, Carver L. The structural relationships between organizational commitment, global job satisfaction, developmental experiences, work values, organizational support, and person-organization fit among nursing faculty. *J Adv Nurs.* [Internet]. 2012 [cited 2026 apr 9];68(7). Available from: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2012.05990.x>.
9. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventário de estresse em enfermeiros. *Rev Latino-Am Enfermagem.* [Internet]. 2000 [acesso em 9 abril 2026];8(6).

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-1169200000600007>.

10. Kestenberg CCF, Felipe ICV, Rossone FDO, Delphim LM, Teotonio MC. O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. *Rev Enferm UERJ*. [Internet]. 2015 [acesso em 9 abril 2026];23(1). Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.11487>.
11. Kleinubing RE, Goulart CT, Silva RM, Umann J, Guido LDA. Estresse e coping em enfermeiros de terapia intensiva adulto e cardiológica. *Rev Enferm UFSM*. [Internet]. 2013 [acesso em 9 abril 2026];3(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976927892>.
12. Stumm EMF, Oliveski CC, Costa CFL, Kirchner RM, Silva LAA. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2008 [acesso em 9 abril 2026];13(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v13i1.11956>.
13. Costa Filho CWL, Sanders LLO, Oliveira ALB, Jucá DG, Souza Júnior FEA, Aguiar RGP, et al. Principais instrumentos utilizados para mensuração de habilidades sociais em diferentes contextos: revisão integrativa. *Res Soc Dev*. [Internet]. 2021 [acesso em 9 abril 2026];10(17):e104101724508. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24508>.
14. Cunha AP, Souza EM, Mello R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. [Internet]. 2012 [acesso em 9 abril 2026];4(1). Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2012.v4i1.29-32>.
15. Vila VSC, Rossi LA. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: muito falado e pouco vivido. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet]. 2002 [acesso em 9 abril 2026];10(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000200003>.
16. Carvalho DP, Rocha LP, Brum AN, Juliano LF, Tomaschewski-Barlem JG, Barlem ELD. Workloads in nursing activities performed in university hospitals. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2021 [acesso em 9 abril 2026];55:e03762. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020021503762>.
17. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2021 [acesso em 9 abril 2026];42(spe):e20200225. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>.

18. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet]. 2006 [acesso em 9 abril 2026];14(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400005>.
19. Gonzales RR. Expressão de indicadores de insatisfação no trabalho por enfermeiras coordenadoras de área de um hospital universitário. [Internet]. 1998 [acesso em 9 abril 2026]. Disponível em: <https://repositorio.usp.br>.
20. Ribeiro RP, Marziale MHP, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro PHV. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 9 abril 2026];39:e65127. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127>.
21. Cunha AP, Souza EM, Mello R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. [Internet]. 2012 [acesso em 9 abril 2026];4(1). Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2012.v4i1.29-32>.
22. Leal JAL, Melo CMM. The nurses' work process in different countries: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2018 [cited 2026 apr 9];71(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0378>.
23. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open*. [Internet]. 2020 [cited 2026 apr 9];3(3):e203976. Available from: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>.
24. Mello RCC, Reis LB, Ramos FP. Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. *Gerias Rev Interinst Psicol*. [Internet]. 2018 [acesso em 9 abril 2026];11(2). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>.
25. Lemos SS, Pinheiro ALS, Ohara D. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem em um hospital no interior do sul da Bahia. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. [Internet]. 2022 [acesso em 9 abril 2026];15(6):e10207. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10207.2022>.
26. Dejours C. Os profissionais de saúde e seu trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
27. Brochado C, Ribas JLC. Estresse da equipe de enfermagem na UTI. *Rev Saúde Desenv*. [Internet]. 2018 [acesso em 9 abril 2026];12(13). Disponível em: <https://revista.uninter.com>.

28. Batista LS, Takashi MH. Os principais fatores causadores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva. REVISA. [Internet]. 2020 [acesso em 9 abril 2026];9(1). Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br>.
29. Ferreira LRC, Martino MMF. O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema. Rev Ciênc Méd. [Internet]. 2006 [acesso em 9 abril 2026];15(3). Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br>.
30. Silva RM, Beck CLC, Magnago TSB, Carmagnani MIS, Tavares JP, Prestes FC. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. Esc Anna Nery. [Internet]. 2011 [acesso em 9 abril 2026];15(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200009>.

Notas de autor

jacivgomes@gmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104076>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Emilly Ribeiro de Andrade, Joseph Castro da Silva,
Iara Alves Feitoza de Andrade, Kerzia Ferreira Lima,
William França dos Santos, Marta Maria Francisco,
Jacimara Vasques Gomes

**Fatores estressores: um desafio para enfermagem
intensiva**

Stressing factors: a challenge for intensive nursing

Factores de estrés: un desafío para la enfermería de cuidados
intensivos

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, 14743, 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14743>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**